

VISÃO DO CORREIO

O mau uso da IA precisa ser contido

O mundo da tecnologia repercutiu ontem a oscilação na operação do ChatGPT, a inteligência artificial generativa desenvolvida pela empresa estadunidense OpenAI. O site DownDetector, que monitora instabilidades em portais da internet por meio de manifestações do próprio usuário, registrou o pico de reclamações no início da manhã. As manifestações nas redes sociais mesclaram os conhecidos memes e lamentações de quem usa a plataforma no expediente laboral. Uma problemática, no entanto, chama a atenção: os brasileiros estão muito dependentes da inteligência artificial (IA)? Ainda conseguem executar o trabalho com a mesma qualidade de outrora sem esse auxílio tecnológico? E mais: têm consciência dos efeitos devastadores que esses recursos podem produzir?

A discussão sobre a IA merece cada vez mais espaço na sociedade. Em primeiro lugar, é preciso entender que ela existe para otimizar os trabalhos, não substituir o raciocínio que somente os humanos possuem. O bom dessa tecnologia passa diretamente pela elaboração de prompts (as requisições que fazemos na caixa de busca de cada IA) eficientes. A receita ideal exige um detalhamento do problema que a maioria dos usuários dispensa, optando por perguntas rápidas e superficiais. O resultado trazido é superficial na mesma proporção e leva o usuário a cometer erros que, sem a expertise necessária, podem custar retrabalho, dinheiro, demissão, entre outros prejuízos.

Por isso, a urgência do chamado “letramento digital”, expressão cada vez mais presente nas empresas, mas ainda distante do cidadão comum e de outras instituições, como as escolas. É preciso entender que os modelos de inteligência

artificial são matemáticos e trabalham com probabilidades para alcançar respostas para problemas com base no imenso mundo dos dados. O potencial é transformador, com um leque de benefícios ampliado. Os impactos do mau uso, também.

Ontem, por exemplo, o Google anunciou que vai oferecer previsões do tempo de maneira muito mais assertiva por meio de um modelo de IA. A tecnologia será capaz de antecipar chuvas de alta intensidade 12 horas antes, a partir de uma atualização a cada 15 minutos. Se bem usada pelo poder público, poderá ajudar a evitar tragédias que assolam recorrentemente cidades brasileiras e abastecer comunidades de regiões remotas com dados meteorológicos estratégicos.

Por outro lado, a mesma ferramenta tem sido usada em novas manifestações de violência de gênero — com a criação de vídeos falsos que, por exemplo, mostram mulheres e meninas em situações humilhantes — e há uma preocupação real em torno dos desdobramentos do seu uso nas disputas eleitorais. Não à toa, o presidente Lula afirmou, na última sexta-feira, que, sem regulação para o uso de IA, a campanha eleitoral será “100% de mentira”.

Para além da boa vontade do usuário em procurar informações confiáveis e usar a IA corretamente, parte das políticas de letramento digital depende do próprio poder público. É importante que estados, municípios e a União pensem em parcerias com entidades e especialistas para educar a população. A velocidade com que essas ferramentas têm se aperfeiçoado e entrado na rotina das pessoas está muito além do ritmo das respostas de gestores pelo bom uso desses recursos tecnológicos.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições 2026

Em 2026, teremos novas eleições, para presidente, deputados federal, senadores e governadores. Comecei a preparar-me orando ao nosso Deus, para que Ele nos conceda a sabedoria nos momentos das escolhas dos nossos candidatos, em quaisquer um dos cargos que eles estiverem disputando. Nos últimos anos, 217 milhões de brasileiros vêm passando por momentos muito difíceis, com essa polarização entre a extrema-direita e a esquerda, que só nos trouxe ódio, desordem, violência e a falta de empatia entre os seres humanos. Hoje, observamos que a maioria dos nossos parlamentares, no Congresso Nacional, vêm defendendo pautas dos interesses pessoais e rejeitando os projetos encaminhados pelo o Executivo que seriam benéficos para a população. Fica a pergunta que não quer calar: será mesmo que, nas eleições anteriores, escolhemos certo a maioria desses parlamentares que estão aí e que dizem que estão nos representando no Congresso?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desejos

Uma coisa que as pessoas não entendem é que, nós, da esquerda, ao mesmo tempo em que queremos a prisão de Bolsonaro, para que pague pelos crimes que cometeu, também gostaríamos que ele fosse o candidato a concorrer com Lula. Ele não tem nada para apresentar, não conquistou nada, não trouxe qualquer investimento, apagou o Brasil do mapa do mundo, criou o escândalo de corrupção do INSS, o do propina do MEC (propina do quilo de ouro) e criou o bolsalão do orçamento secreto, para ficar mais refém do Congresso Nacional. E não cumpriu nenhuma promessa que fez.

» **Evaldo Per**
Brasília

Salários

No infundável debate sobre reajustes salariais, alguns

argumentam que um salário mínimo mais alto estimula a economia como um todo. Igualmente, sindicatos alegam que suas políticas pressionam patrões e governantes a elevar os salários, o que é benéfico para toda a economia. Se trabalhadores receberem salários maiores, segue a lógica, haverá mais dinheiro para gastar, e o aumento turbinará o comércio e a indústria do país, propiciando mais emprego e mais renda para todos. Salvo melhor juízo, não sou expert no assunto, mas julgo ser ledor engano essa premissa. O fato é que um salário mínimo maior, ou aumentos salariais, não tem como ajudar a economia. Eles representam custos adicionais à produção. A economia brasileira está estagnada, à espera das reformas, principalmente a tributária. Como as empresas empregadoras vão atuar, diante de uma economia instável e carga tributária alta? A coerência e a lucidez dos empresários deve ser respeitada. Eles jamais investirão, diante das incertezas e riscos. Embora os empresários ainda depositem confiança no governo, está no aguardo da adoção de medidas urgentes na economia para que possam alavancar a indústria e obter resultados para erradicar paulatinamente o desemprego que assola o país.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Sem limite

Muitos ficam surpresos com o interesse das pessoas com 60 anos ou mais de ingressar na universidade. Aprender, realizar o sonho, antes impossível, de fazer um curso superior, acrescentar saberes às atividades que se exerce não significam um fenômeno anormal. Pelo contrário, é saber aproveitar boas oportunidades, como essa oferecida pela Universidade de Brasília (UnB), para aprender mais. Há quem confunde velhice com incapacidade. Um grave engano. Enquanto vivemos, não há limite para se aprender cada vez mais. Estudar e ter boas experiências valem a qualquer tempo, mesmo para que ultrapassou a fase sexagenária da vida.

» **Aurora Santos**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O mundo assiste de camarote ao show de horrores de Trump e Putin.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alô, CEB, Neenergia e Novacap. O Plano Piloto tem muita árvore cobrindo os postes de iluminação pública, causando escuridão geral.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Mais uma criança morre afogada na piscina. Lamentável tragédia recorrente no DF. Piscinas domésticas e de clubes deveriam ter telas para evitar esse sofrimento.

Isaura Pereira — Octogonal

Taxar os pobres é fácil, ninguém se levanta para defender. Agora, taxar os mais ricos é motivo de mi, mi, mi...

Williene Melo — Brasília

Supermotos: exibicionismo com risco de morte nos fins de semana é prática antiga entre Brasília e Goiás. Não basta ter a moto mais cara, tem também que mostrar que corre mais.

Lucélia Rocha — Brasília

O general Heleno disse que cuidava das viagens do ex-presidente... Como 39 quilos de cocaína entraram no avião presidencial sem que ele soubesse?

Alexsandro Alves — Brasília

Excelente a transmissão ao vivo do interrogatório, pelo ministro Alexandre de Moraes, dos personagens da tentativa de golpe em 2023. Como os valentões de alta patente ficaram humildes e civilizados.

Adalberto Vieira — Sobradinho



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O preço da insolência

Donald Trump está no poder há exatos 141 dias. Parece uma eternidade. O segundo mandato do presidente dos Estados Unidos revestiu-o de um poder quase autocrático. Pelo menos é assim que o magnata republicano se sente. A vitória na eleição de 2024 — depois da incitação à invasão ao Congresso, três anos antes, e de uma série de acusações na Justiça — emprestou a Trump a falsa noção de que tudo pode, inclusive manter os ataques à democracia. Ele tem feito isso reiteradamente, com medidas inconstitucionais e polêmicas, que ameaçam as liberdades civis.

O que acontece em Los Angeles, e agora se espalha para outras cidades, como Nova York, Filadélfia (Pensilvânia) e Austin (Texas), é apenas reflexo da insolência de um líder que ignora o fato de que os Estados Unidos são uma nação construída por migrantes. O aparelhamento do Estado para promover uma caçada aos estrangeiros não documentados é visto por parte da população como uma tática eleitoral para satisfazer a base conservadora e a extrema-direita norte-americana, desconsiderando a própria Constituição e o tecido social dos EUA.

A convocação de 4 mil homens da Guarda Nacional e de 700 fuzileiros navais para reprimir protestos em Los Angeles pode ser uma armadilha montada contra Trump por ele próprio. Caso a violência desambe para uma intensidade capaz de deixar mortos e feridos, o presidente poderá enfrentar uma pressão crescente do Partido Republicano

para recuar e desmobilizar o contingente. E mais: adotar mudanças que suavizem a política migratória, ao menos a atuação da ICE, a polícia da Imigração, na perseguição e deportação dos não documentados. Qualquer um desses efeitos pode surtir no enfraquecimento do capital político de Trump.

O padrão de comportamento do chefe de Estado americano, notoriamente egoico e vaidoso, parece minimizar essa possibilidade. Se persistir no confronto aberto contra o governador da Califórnia, Gavin Newsom, e insistir na militarização das cidades palcos dos protestos de imigrantes e simpatizantes, Trump também estará em maus lençóis.

O governo da Califórnia anunciou que entrará com uma ação judicial contra o presidente e apelará aos tribunais para tentar bloquear a mobilização da Guarda Nacional e dos marines. É bem possível que Trump sofra uma derrota nas Cortes. A solicitação para a convocação da Guarda Nacional ou dos fuzileiros navais é uma atribuição dos governadores. Newsom não pediu uma intervenção federal na Califórnia, o que sugere uma ação inconstitucional e um atropelo de poderes por parte do presidente.

Os próximos dias serão determinantes para Trump. Talvez esta seja uma oportunidade para o titular da Casa Branca perceber que a democracia e os direitos civis não são fantasmas. E que o poder do ocupante do Salão Oval não é inquestionável, e precisa respeitar limites. Caso contrário, os EUA correm o risco de mergulhar na convulsão social.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 1.187,88
DF/GO	RS 5,00	RS 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br